

OTIMIZAÇÃO DE RECURSOS ATRAVÉS DA ALTA MÉDICA NA ATENÇÃO ESPECIALIZADA

Palavras chave: Alta, Ambulatório, Especialidade, Rede

INTRODUÇÃO

A alta ambulatorial na Atenção especializada é pouco frequente, pois não há uma cultura relacionada a esta pratica nos serviços da Rede de Atenção Especializada¹.

Nestes serviços a alta ocorre quando o paciente tem condições de voltar a receber o acompanhamento na Unidade Básica de Saúde ou o paciente recebe alta do tratamento, quando for atingido o limite terapêutico para o nível de complexidade da especialidade, o que significa cura ou controle da doença e é definida como alta responsável^{2,3}.

Quando não há a alta médica nos serviços de especialidades são criados gargalos que aumentam o tempo de espera e reduz a velocidade da Fila causando colapso em toda a Rede de Atenção à Saúde^{1,3} (Figura 1).

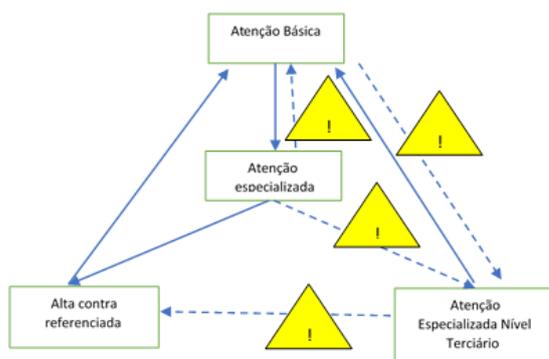


Figura 1 - Representamentos na RAS

Na resolutividade da linha de cuidado na atenção especializada o plano de cuidado do paciente deve prever o início, meio e fim que quando for atingido o limite terapêutico para o paciente dentro da referida especialidade e, a partir de então, a continuidade do cuidado deve se dar na Atenção básica que é considerada a coordenadora do Cuidado^{1,2,3}.

Segundo as diretrizes Operacionais da Rede de Atenção Especializada Ambulatorial nos estabelecimentos da AEA (HD-RHC/AMA-E), a alta é uma medida de resolutividade no cuidado crônico longitudinal e as Unidades devem adotar procedimentos para a gestão de altas ambulatoriais, com o objetivo de ampliar a efetividade no cuidado integral³.

O presente trabalho demonstra a evolução das altas médicas nos serviços de especialidades nas Unidades de saúde do Território do M'Boi Mirim e Campo Limpo no período compreendido entre janeiro de 2017 e junho de 2018.

A primeira etapa do trabalho teve início em janeiro de 2017, e contou com a compilação das Altas realizadas na AMAE Jd. São Luiz por advento da acreditação na ONA e a partir de então a prática foi sistematizada e difundida gradualmente para as demais Unidades da rede de Atenção Especializada Ambulatorial (RAEA). Esta análise contou com a participação de integrantes da gestão técnica, do quadro de gerentes, supervisores e médicos responsáveis Técnicos dos serviços.

OBJETIVO

Demonstrar a Otimização dos recursos através da Gestão de alta nos serviços de especialidades.

MÉTODO

Foram criadas ferramentas de apoio pertinentes ao processo de trabalho para a gestão de altas e compartilhadas com os serviços de especialidade no formato de instrumentos de consulta e análise por Unidade, por profissional e por especialidade para o comparativo das ações em função do tempo em uma série histórica de modo a instrumentalizar o processo de melhoria contínua.

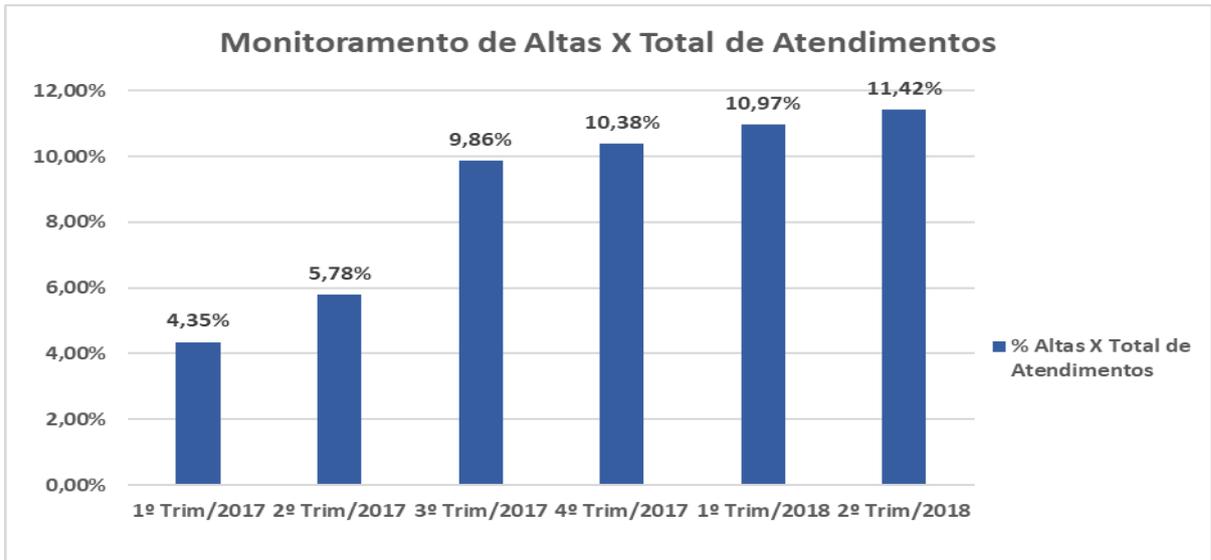
RESULTADOS:

Para melhor compreensão do impacto deste trabalho, os resultados serão apresentados em gráficos e tabelas discutidas abaixo:

A alta em função do Atendimentos é um indicador que demonstra quantos pacientes saíram do sistema no mês em função do número de atendimentos daquele mês:

$$\% \text{ Altas} = \frac{\text{Altas}}{\text{N}^{\circ} \text{ Atendimentos}} \times 100$$

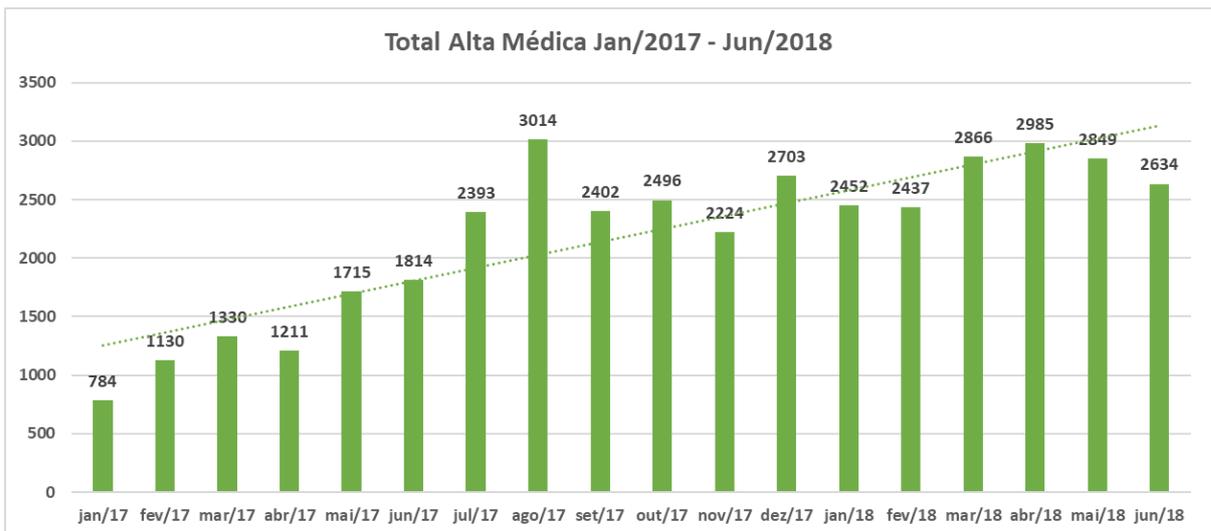
Figura 2 – Altas por Atendimento



Fonte: Arquivo Zeus RAEA

Observa-se na figura 2 que há uma tendência crescente no percentual de altas por atendimento Global que representa o quantitativo de altas de todas as Unidades no período na avaliação do trimestre evidenciando uma melhoria no processo de altas entre o primeiro trimestre de 2017 e o segundo trimestre de 2018, nessa análise foram consideradas todas as vagas de primeira vez e retorno dos serviços.

Figura 3 – Série Histórica de Altas Médicas

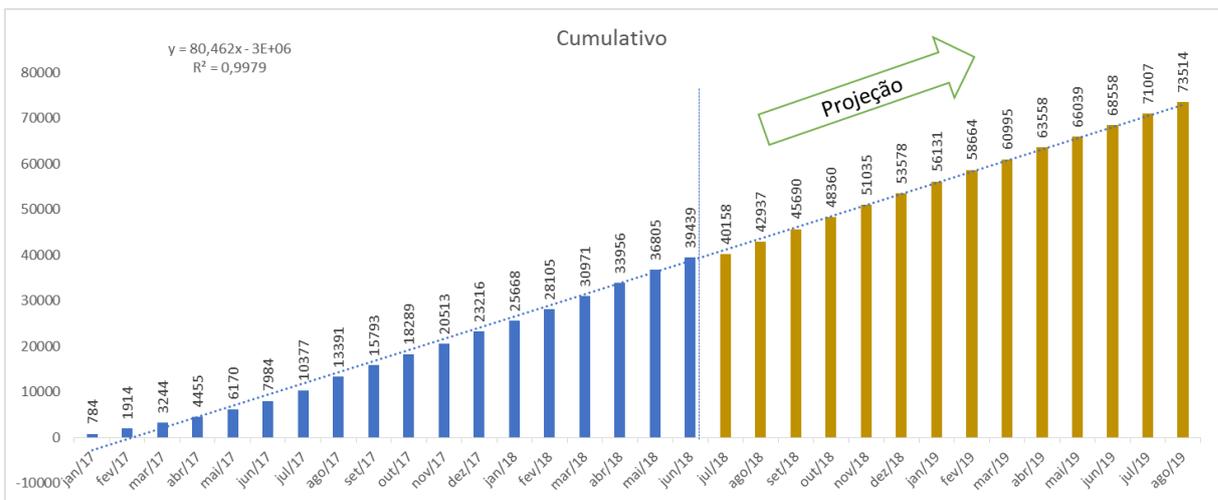


Fonte: Arquivo Zeus RAEA

Numericamente a quantidade de altas evoluiu de 784 em janeiro de 2017 para 2.634 em junho de 2018 com algumas variações mês a mês com média de 17.830 altas por mês e pico de 3014 altas em agosto de 2017 (figura 3).

$$Cumulativo\ Altas = \sum (mês1; (mês1 + mês2); (mês1 + mês2 + mês3); (mês1 + \dots + mês n))$$

Figura 4 – Total Cumulativo de Altas Médicas

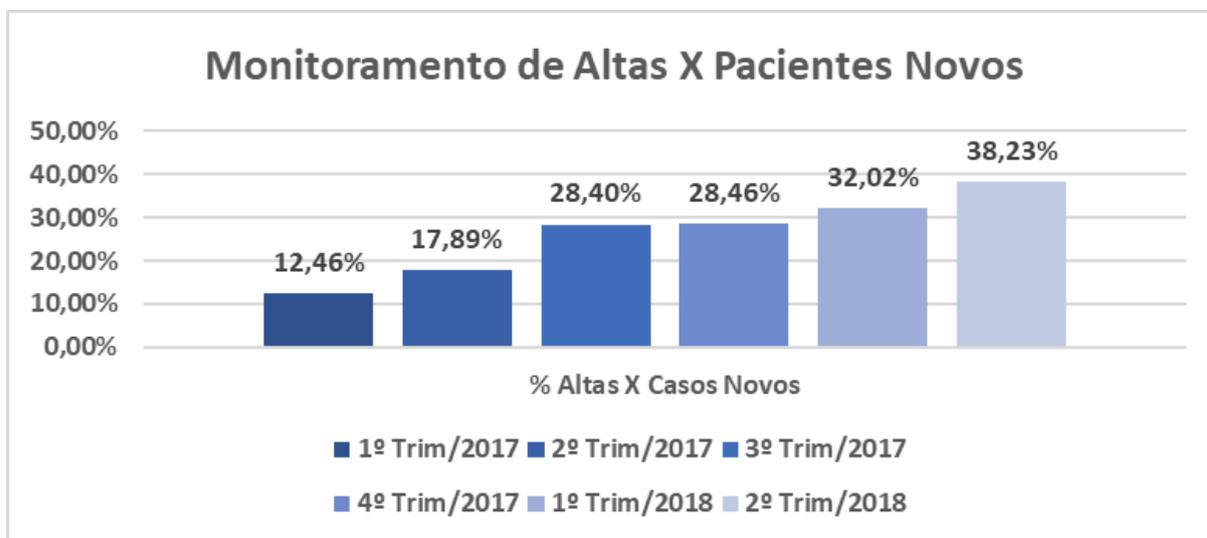


Fonte: Arquivo Zeus RAEA

No cumulativo do início da análise em janeiro de 2017 a junho de 2018 foram realizadas 39.439 altas demonstrado por coeficiente de correlação $R^2 = 0,9902$ evidenciando uma boa correlação e a efetividade da ação de gestão e monitoramento das altas nos serviços da RAEA. A projeção remete a 73.514 altas até agosto de 2019 (Figura 4).

$$Acesso = \frac{\sum Altas}{N^{\circ} Pacientes Novos}$$

Figura 5 – Total Cumulativo de Altas Médicas



Fonte: Arquivo Zeus RAEA

A relação entre Altas X pacientes novos demonstra um crescente na série histórica e denota também uma maior relação com os outros pontos da rede de modo a aumentar a resolutividade da articulação entre a atenção Básica e a atenção Especializada, a crescente proporção de altas em função de casos novos teve variação positiva de 12,46% no primeiro trimestre de 2017 para 38,23% no segundo trimestre de 2018 conforme a Figura 5.

DISCUSSÃO:

A gestão do acesso passa pela gestão de altas que é um importante fator para equacionar a oferta em função da demanda por serviços de saúde.

No período considerado foram realizadas 39.439 altas nos serviços da Rede de atenção especializada, representando um aumento no acesso aos serviços de especialidade da mesma ordem, ou seja, 39.439 novos pacientes.

A proporção de altas em função de pacientes novos subiu de 12,46% para 38,23% uma variação positiva de 25,77% entre o primeiro trimestre de 2017 e o segundo trimestre de 2018.

CONCLUSÃO:

As consultas e atendimento médico de especialidades em saúde são recursos escassos e há uma capacidade limitada de atendimento aos pacientes nos ambulatórios em função de uma demanda crescente que é alavancada pela transição epidemiológica e demográfica.

Tem-se como resultado desta ação o aumento na velocidade da Fila e acesso aos serviços de saúde com conseqüente diminuição da espera para os serviços de especialidades e dos agravos à saúde.

REFERENCIAS

1- VECINA NETO, Gonzalo; MALIK, Ana Maria (Org.). **Gestão em Saúde**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014. 383 p.

2 - MENDES, Eugênio Vilaça. **As Redes de Atenção à Saúde**. 2. ed. Brasília: Organização Pan Americana de Saúde, 2011. 549 p.

3 - SÃO PAULO, PMSP. Secretaria Municipal de Saúde. **Diretrizes Operacionais da Atenção Especializada Ambulatorial/Hospital Dia Da Rede Hora Certa**. Vol. 01 – 1º edição 2016.